

Opinião análise



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



Caumo é cotado para assumir secretaria estadual

Ex-prefeito de Lajeado e provável candidato a deputado federal em 2026, Marcelo Caumo (ainda no PP) está cotado para atuar na pasta antes comandada por Rafael Mallmann (União Brasil). As negociações para o advogado assumir a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano (Sedur) avançaram nesta semana, mas o martelo ainda não foi batido. “Tem especulação, sim. Mas não tem confirmação”, afirma Caumo. “As coisas estão afunilando. E tá na hora de definir as coisas. Semana que vem acho que se avança”, complementa o ex-gestor lajeadense, que também tem conversado com representantes dos partidos Novo e PL. Aliás, Caumo ainda avalia a possibilidade de permanecer no Progressistas. Afinal, uma interessante fatia do eleitorado dele na principal cidade do Vale do Taquari é fruto da ligação



histórica com o PP e do trabalho dos correligionários e apoiadores. E todos os pormenores serão minuciosamente avaliados.

O Vale quer abrir mão dos impostos do pedágio

A maioria dos prefeitos e prefeitas das cidades lindeiras às rodovias estaduais abre mão do ISS a ser gerado pela cobrança dos pedágios e, posteriormente, pelas milionárias obras previstas para os trechos do Vale do Taquari. Alguns ainda estão receosos ou em cima do muro. E isso é compreensível.

Afinal, o movimento precisa contar com 100% de adesão das administrações municipais da nossa região e, também, dos governos das cidades da região norte, que também são integrantes do Bloco 2 da concessão. Não é tão simples, reforço. Mas a tendência em nossa regional

parece bem desenhada. E isso precisa servir de recado e exemplo ao Estado e, principalmente, ao governo federal. Não podemos aceitar a incidência de tantos impostos sobre um serviço pelo qual o Estado como um todo se mostrou incompetente e repassou a conta para o contribuinte.

Lixo em Estrela

O governo de Estrela já alterou a data da sessão pública referente à “à contratação de empresa para prestação de serviço de coleta de resíduos orgânicos e seletivos”. A ideia inicial era realizar no dia 28 de março. Entretanto, a data foi transferida para o dia 31 de março.

Avat projeta um “Parlamento do Vale”

Nova presidente da Associação dos Vereadores do Vale do Taquari (Avat), Daia Maria (MDB) quer implantar um “Parlamento do Vale” na região. A ideia é inspirada no já consolidado “Parlamento Re-

gional da Serra Gaúcha”, composto pelos presidentes das respectivas câmaras, e visa aprimorar os debates e as soluções projetadas pelos parlamentares para problemas regionais e microrregionais.

Rotativo para subsidiar transporte coletivo

O governo de Lajeado concedeu mais 12 meses para a Stacione Rotativo seguir atuando na cobrança do estacionamento público na área azul. E, durante o ano, diversos agentes públicos e privados devem (enfim) se debruçar sobre o modelo para tentar aprimorar o indispensável serviço. E, além de estudar uma forma de evitar multas sem

que isso atrapalhe a rotatividade – inclusive com a possibilidade de aumentar o tempo máximo de duas horas –, alguns profissionais envolvidos no estudo também sugerem a utilização dos recursos da outorga (paga mensalmente pela concessionária ao governo municipal) para subsidiar a passagem do transporte público coletivo.

TIRO CURTO



- Em Estrela, Adiel Alfredo Krabbe assumiu a presidência municipal do PL. E ele terá a companhia do Comandante Cesar como 1º vice-presidente.
- Aliás, agentes do PL da região já se aproximaram da prefeita Carine Schwingel (União Brasil) para trabalhar em prol do desenvolvimento da cidade.
- Ainda sobre o PL, o líder da Bancada Gaúcha no Congresso, o deputado federal Marcelo Moraes (PL), visitou o Vale do Taquari nessa sexta-feira. E, durante entrevista exclusiva no estúdio da Rádio A Hora, ele anunciou Luís Benoît (PL) e Felipe Diehl (PL) como pré-candidatos a deputado estadual,
- Em Lajeado, moradores do novo bairro Jardim Botânico decidiram, em audiência pública, pela retirada das lixeiras públicas. A partir disso, caberá aos moradores se atentarem ainda mais aos dias e horários das coletas, além de instalarem algumas lixeiras privadas.
- Em tempo, faltam só três semanas para a aguardada inauguração oficial do Cristo Protetor de Encantado.
- Prefeito de Arroio do Meio, Sidnei Eckert (MDB) não acredita na conclusão da ponte da ERS-130 até o dia 29 de março. Eu também não. E tomara que eu queime a minha língua. Bom fim de semana a todos!

Café com Martini



Já está disponível na página do Grupo A Hora no Youtube (A Hora TV) o novo episódio do Café com Martini. Desta vez, a conversa é com a presidente da Câmara de Vereadores de Lajeado, Ana da Apama (PP). Ela fala sobre a infância pobre, os problemas familiares que o levaram a dedicar a vida aos animais e também os embates – do passado, do presente e do futuro – na política municipal. Um bate-papo de aproximadamente 40 minutos onde a quarta mulher a assumir o

Legislativo lajeadense em toda a história contou detalhes até então desconhecidos dos eleitores – e dos próprios assessores. Vale a pena assistir. É só acessar o QrCode e preparar a pipoca!



PLANO DE CONCESSÃO

Técnicos encerram missão no Vale e organizam demandas dos municípios

FOTOS FILIPE FALEIRO



Equipe do BNDES e da Secretaria da Reconstrução Gaúcha participam de reuniões com prefeitos sobre o plano de obras do Bloco 2. Necessidade de revisão em trechos urbanos, com acessos em pontos que serão duplicados, melhoria nas ligações entre bairros e vias paralelas às rodovias são as principais reivindicações

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

Grasi Nabinger
grasielinabinger@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Estabelecer as obras prioritárias, rever prazos de intervenções menos urgentes e reposicionar dispositivos como trevos, retornos

e passarelas. Estes foram o propósito das reuniões entre técnicos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES), da Secretaria da Reconstrução, com os prefeitos e equipes de engenharia dos municípios.

A missão foi proposta pelo prefeito de Teutônia, Renato Altmann, durante audiência em 16 de fevereiro com o secretário da Reconstrução, Pedro Ca-

peluppi, na Univates. “Cobrei essa aproximação, pois vendo o projeto, parece que não houve um entendimento sobre a região. Como se tivessem feito o estudo de longe, só pensando na rodovia e sem considerar a realidade local”, avalia.

Neste sentido, Altmann, considera que a disponibilidade do Estado em ouvir os gestores municipais precisa ser enaltecida. “Tive o sentimento de que as equipes técnicas do Estado começaram a entender o que estamos sugerindo.” O presidente da Associação dos Municípios do Vale do Taquari, e prefeito de Sério, Moisés de Freitas, realça o propósito dos debates. “Foram momentos para falar de obras, de aspectos técnicos. As cobranças para diminuir a tarifa, a pressão

Plano do Estado prevê a concessão de 415 quilômetros, com trechos do Norte e também no Vale do Taquari, nas ERS 128, 129, 130 e 453

por mais investimento estadual ou por revisão nos termos da futura concessão ficam para outra esfera. O que queremos é ter um olhar sobre o plano de obras, sobre como vai interferir no trânsito dos municípios”. Neste sentido, a prefeita de Estrela, Carine Schwingel, frisa a importância da avaliação técnica sobre as obras. “Uma coisa é o que vivemos no dia a dia. O que temos de objetivos, de dificuldades, de realidade e como enfrentar. Outra é o que veio do Estado.”

Segundo ela, inclusive o próprio Executivo gaúcho entende a complexidade do trecho na Rota do Sol, na entrada ao bairro Boa União. “Mesmo o Estado não tem muito claro como será a obra naquele ponto, mas, a partir da discussão que trouxemos hoje (sexta-feira), apresentamos uma ideia de intervenções e alterações no projeto original.”

A missão do BNDES e da Secretaria da Reconstrução começou na quinta-feira, em Encantado. Os engenheiros estiveram com os prefeitos da região alta, dos municípios que estão dentro da área de concessão (Guaporé, Dois Lajeados, Vespasiano Corrêa, Muçum e Encantado).

Nessa sexta-feira, os encon-

tro começaram pela manhã na Câmara da Indústria e Comércio de Teutônia, com gestores e servidores de Westfália, Boa Vista do Sul, Estrela, Fazenda Vilanova e Teutônia.

Busca de projetos

A presidente do Conselho Regional de Desenvolvimento (Codevat), Cintia Agostini, avalia os dois dias de discussão como uma tentativa de tornar as intervenções e obras do plano de concessões mais adequadas frente a visão macro do BNDES sobre as rodovias. “Estamos pensando enquanto municípios, dentro das localidades, da sociedade e obviamente, em uma perspectiva daquilo que nos aconteceu enquanto região. Isso faz com que se mude alguns parâmetros do projeto anterior.”

Para ela, a partir de agora é preciso tabular cada solicitação e aprofundar os diagnósticos. “Tudo o que foi falado precisa retornar, pois temos de ter uma dimensão do que foi apontado, seja quando se retirou obras, se incluiu ou modificou de local, por exemplo. Em cima disso, entender o quanto vai se impactar na tarifa.”

De acordo com Cintia, os encontros foram momentos para pensar nas individualidades. Pelo tamanho do projeto, a presidente do Codevat cobra mais tempo de debate. “Estamos decidindo os próximos 30 anos. Não só para o Vale do Taquari, mas para todos que usam mais de 410 quilômetros de rodovias. É preciso ter maturidade, fazer essa construção sem pressa.”

Próximos passos

Na parte da apresentação das demandas dos municípios, as reuniões foram fechadas para cobertura jornalística. Apenas assessores puderam permanecer. Em média, os debates duraram entre duas até três horas.

O relatório de apontamentos dos municípios não foi disponibilizado pelo Estado. Cada revisão, mudança, acréscimo, postergação ou retirada de investimento será incluída na consulta pública.

A consulta pública sobre o modelo de concessão segue aberta até 21 de março. Até lá, os municípios poderão incluir novas demandas em termos de obras. Sugestões podem ser incluídas no portal parcerias.rs.gov.br. De acordo com o Estado, até essa quinta-feira, foram cadastrados 350 participações dentro do Bloco 2.

Internet Fibra Óptica
Telefonia Fixa e Móvel

Rede Própria de Fibra Óptica
Lajeado, Estrela, Cruzeiro do Sul e Santa Clara do Sul

Golden IP®

goldenipinternet 51 3748-9005 goldenip.com.br

PEDIDOS DOS MUNICÍPIOS



VENÂNCIO AIRES

Trecho concedido: RSC-453
Apontamento: A duplicação, ligada até o trevo da ERS-287, interfere no deslocamento entre bairros. Barreiras na rodovia modificam o trânsito interno.
Solicitações:
• Rever a possibilidade de quatro passagens entre os bairros, seja por viadutos ou passarelas.
• Ponte sobre o Arroio Castelhana
• Ampliar a largura, a altura e o reforço, devido ao risco de prejuízos em novas inundações.

MATO LEITÃO

Trecho concedido: RSC-453
Solicitações:
• Construção de sete passarelas;
• Instalação de uma via periférica de mão dupla, com pouco mais de um quilômetro.
• Construir uma rótula no Distrito Industrial, com uma pista lateral de mão dupla, ligando ao Loteamento Amizade;
• Reestruturação do pórtico de acesso principal ao município.

CRUZEIRO DO SUL

Trechos concedidos: RSC-453 e ERS-130
Solicitações:
• Prever na concessão os serviços de manutenção, roçada, limpeza e sinalização da ERS-130, da ligação com a 453 (em Lajeado), até o acesso secundário ao município.
• Com a duplicação da RSC-453, rotatória entre as localidades de Boa Esperança e 25 de Julho.
• Manter as rótulas feitas pela EGR na rua Frederico Germano Haenssger e no Distrito Industrial

FAZENDA VILANOVA

Trecho concedido: ERS-128
• Ampliar a segurança para áreas rurais, no deslocamento de tratores.
• Uma rótula está prevista, na ERS-128. Para o município, são necessárias mais duas, para evitar retornos pela BR-386.

LAJEADO

Trechos concedidos: RSC-453 e ERS-130
Solicitações
• Manutenção de rótula/trevo no bairro Floresta da RS 453. O projeto proposto acaba com a rótula recém feita e irá gerar um grave gargalo logístico, além de fazer com que usuários de Lajeado tenham que ir até Cruzeiro via ERS para fazer o retorno, inclusive tendo que passar pelo pórtico de pedágio duas vezes.
• Rever o fechamento de acessos relevantes, como nas imediações da Rodoviária.
• Avaliação de passagem inferior entre a Av. dos 15 (Florestal) e o bairro Montanha para reduzir os impactos do fechamento de acessos.
• Passarelas para o deslocamento ao Centro de Distribuições da Imec e o deslocamento de outra prevista próximo ao Posto do Arco.

ARROIO DO MEIO

Trecho concedido: RS-130
• São 18 trechos pontuados.
• O trecho crítico são os dez quilômetros entre a ponte do Rio Forqueta até o Morro São José.
• Neste perímetro, estão indústrias, transportadora, supermercado, bairros, e o acesso principal.
• Foi pedida uma rotatória na rua Nicolau Keffer (há uma obra prevista no local, mas sem a possibilidade de retorno, apenas acesso no mesmo sentido);
• Uma elevada no acesso principal ao município, para que o trânsito interno não tenha interferência sobre o fluxo da rodovia.
• Um trevo diamante nas imediações do Pituca
• Há uma passarela prevista em todo o trecho. São necessárias mais duas, diz o município.

WESTFÁLIA

Trecho concedido: RSC-453
• Instalação de um recuo na descida da Serra, nas proximidades da antiga britadeira.
• Via lateral no futuro Distrito Industrial.

BOA VISTA DO SUL

Trecho concedido: RSC-453
• Rótula no acesso principal;
• Contenção no quilômetro 75 (onde houve deslizamentos em maio do ano passado);
• Mudança no local dos pórticos de pedágio.

TEUTÔNIA

Trecho concedido: ERS-128 (Via Láctea)
• Ampliação da duplicação. O trecho tem 16,8 km, o projeto estabelece 3,7 km de duplicação. • Para o município é preciso alcançar 6,7 km de novas pistas.
• Alterações no trevo do bairro Teutônia e Campo do Gaúcho:
• Evitar que os moradores tenham de percorrer longas distâncias para retornos.
• Minimizar impacto no trânsito interno e evitar o aumento do tráfego em áreas vulneráveis, como a estrada da Várzea.
• Ajustes no trevo da Major Bandeira;
• Garantir acesso ao centro administrativo, importante para as forças de segurança e a mobilidade interna.
• Inclusão de acessos ao distrito industrial;
• Trevo para a Lagoa da Harmonia.

ESTRELA

Trecho concedido: RSC-453 (Rota do Sol)
• Ponto crítico fica entre os bairros Loteamento Popular, Novo Paraíso, Pinheiros, até a entrada do Boa União. São 12 intervenções, as principais:
• Passarela na Rua João Lino Braun, devido a proximidade a escolas, igreja, creche, ginásio. Retirada de uma passarela em local inadequado. Ajustar outra passagem para pedestres nas proximidades da Rua Adão Fett;
• Revisar necessidade de obra de intervenção, para analisar o formato de elevada, túnel ou trincheira na Boa União;
• Mudar o modelo de retorno nas proximidades da rua Frederico Kich;
• Criar uma elevada, com acessos e retornos no Km 40, perto do Loteamento Popular;
• Retorno nas imediações da Tangará;
• Expandir a rótula prevista nas proximidades da Metanox;
Mudar o pórtico do pedágio até a divisa com Teutônia.

PEDÁGIOS E INVESTIMENTOS

Federasul pede proposta do Vale para defender

Entidade defende modelo equilibrado para viabilizar investimentos e garantir avanços econômicos e sociais

Grasi Nabinger
grasielnabinger@grupoahora.net.br

ESTADO

Favorável às concessões como “ferramenta de desenvolvimento social e econômico”, a Federasul busca proposta conjunta e tarifa mais competitiva. Atual projeto de concessão prevê custo de R\$ 0,23 por quilômetro rodado. Valor considera investimentos de R\$ 6,7 bilhões e aporte de R\$ 1,3 bilhão via Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs).
“Sabemos que grandes obras só serão viáveis se colocarmos essa ferramenta [concessão] à disposição do Estado. Não podemos cair em discurso fácil ‘não quero pedágio, não quero obras’. Precisamos que fique razoável: que consigamos obras, mas com tarifa mais baixa do que a proposta hoje”, afirma o presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa.
Municípios têm até dia 24 de março para encaminhar ofícios com reivindicações locais. “Há

margem para dois tipos de discussão: redução de intervenções e o momento de realização das obras”, aponta o Secretário Estadual de Parcerias e Concessões, Pedro Capeluppi. Conforme ele, o desafio hoje é olhar todo o projeto, o ciclo de investimento, quais obras são essenciais, prioritárias, e quais são dispensáveis.
Além de debate transparente, a Federasul pleiteia proposta convergente, também com deputados, prefeitos e vereadores. “Não podemos admitir um cenário sem pedágio, sem obras. Assim começamos a perder empregos, o êxodo se confirma e as pessoas vão embora”, complementa Costa.

Padrão da rodovia

Avaliação técnica concluiu que a sociedade gaúcha deseja uma rodovia até nível C. “O que isso significa? Hoje precisa acionar obras de ampliação de capacidade em 43% da malha do Bloco 2. Se fosse admitir nível D, significaria que hoje precisaria ampliar capacidade em 18km”, aponta Capeluppi. Sugere que este ponto, determinante para o preço, pode ser trabalhado. “Partimos da concepção: qual a rodovia que eu quero e qual a que eu preciso?”.



Empresários do Vale do Taquari se reuniram na tarde de sexta com presidente da Federasul e secretário estadual

PONTE DA ERS-130

EGR inicia segunda o içamento das lajes

Nova etapa conta com uso de guindaste para acelerar obras. Estatal mantém prazo para entrega da estrutura no fim do mês

Daniély Schwambach*
daniely@grupoahora.net.br
* Estagiária sob a supervisão de Felipe Neitzke

VALE DO TAQUARI

A reconstrução da ponte sobre o Arroio Forqueta, na ERS-130, entre Lajeado e Arroio do Meio, avança para uma nova etapa. A partir de segunda-feira, 17, a empresa Guinchos Sansão será responsável pelo içamento das 36 lajes sobre os pilares da estrutura. Os serviços utilizarão aterros já existentes para apoiar os caminhões e garantir o lançamento



DIVULGAÇÃO

Até essa sexta, das 24 vigas, 12 estavam colocadas sobre a estrutura da ponte

das peças. A previsão de entrega segue mantida para 29 de março, conforme cronograma da Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR).

O diretor-presidente da empresa, Luís Fernando Vanacôr,

reforçou que o planejamento está sendo cumprido, com ajustes feitos para garantir eficiência e segurança na conclusão. “Temos feitos alterações neste período, estudando otimizações que possam

dar garantias maiores da conclusão dela.” Segundo ele, a obra está na fase final de montagem. “Agora é somente parte de peças e acabamentos, hoje a concretagem é um volume pequeno”.

Desde o início, a instalação da estrutura passou por mudanças estratégicas. “No início tínhamos a ideia de fazer essa instalação em três partes. Depois mudamos para duas partes e hoje estamos mudando mais uma vez a situação.” A nova estratégia busca acelerar a finalização da ponte. “Estudamos a possibilidade de a treliça lançar todas as vigas e outra estrutura fazer o isolamento das lajes sobre as vigas com outra equipe.”

O avanço da obra se mantém dentro da expectativa, e até sexta-feira, 22, todas as vigas deverão estar instaladas. “Até no meio da semana, estaremos com todas as vigas instaladas e praticamente 50% das lajes, ou até mais”, afirmou Vanacôr. Ele garantiu que o trabalho segue dentro do planejado. “É garantido que até sexta que vem a ponte vai estar metade pronta, com o pessoal trabalhando em cima ou até mais, que é nosso objetivo.”

Das 24 vigas previstas, 12 foram instaladas. “Hoje encerramos metade das vigas, 12 já instaladas, já preparando para o novo vão”, disse Vanacôr. A programação inclui trabalhos contínuos nos próximos dias. “Vamos seguir

sábado, domingo, segunda e terça faremos uma ‘folga’, uma garantia de conclusão das vigas, pois se acontecer algo temos tempo para ajustar.”

O planejamento prevê que, com a montagem concluída, a construção do aterro na margem de Lajeado seja agilizada. “A ideia é lançar todas as vigas, ter a ponte toda montada. Estamos fazendo isso para facilitar a construção do aterro ao lado de Lajeado, onde as vigas ocupam esse espaço.”

Simultaneamente, a instalação das lajes ocorre nos dois lados da travessia. “Faremos essa manobra e, ao mesmo tempo, as lajes estão sendo instaladas. Daqui a pouco estaremos instalando do lado de Arroio do Meio.”

As informações foram repassadas durante uma visita técnica ao canteiro de obras na manhã desta sexta-feira, 14, coordenada pelo Ministério Público. O promotor João Pedro Togni, também presente no momento, destacou que o acompanhamento continuará nos próximos dias. “As visitas continuarão ocorrendo, a próxima está programada para sexta que vem.”

A ponte substituirá a antiga estrutura, destruída pela enchente de 2 de maio de 2024. Para garantir transparência, imagens do local estão disponíveis 24 horas por dia, e novas câmeras serão instaladas nos próximos dias.

Secretaria de Estado da Cultura apresenta



CANTO DA LAGOA

Festival Canto da Lagoa: **música, cultura e diversão para todos!**

28, 29 e 30 de março de 2025 em Encantado. **Entrada gratuita**



28 DE MARÇO
BANDA MASKAVO

29 DE MARÇO
DUCA LEINDECKER

30 DE MARÇO
DJ GUZ ZANOTTO

PATROCÍNIO CULTURAL



PATROCÍNIO



APOIO



REALIZAÇÃO



FINANCIAMENTO



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Lajeado registra 210 medidas protetivas em 2025

Dados são do Centro de Referência em Atendimento à Mulher (CRAM). Coragem para denunciar e segurança frente às políticas públicas estão entre os fatores do aumento nos registros

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

LAJEADO

Em menos de três meses, 2025 contabiliza 210 medidas protetivas encaminhadas por meio do Centro de Referência em Atendimento à Mulher (CRAM) de Lajeado. Neste ano, também foram 428 atendimentos ao público feminino, entre apoio psicológico, jurídico, assistencial e acolhidas para mulheres vítimas de violência. Os números, apesar de representarem um aumento em relação aos anos anteriores, para as profissionais da área, significam que as mulheres têm, hoje, mais coragem para agir. Assessora jurídica do Cram, Ana Maria Lazzaron Pereira destaca o trabalho da instituição na busca por mulheres em situação de violência, para auxiliar na quebra do ciclo de agressões. Ela afirma que toda mulher que faz



Cram de Lajeado é uma das instituições que auxiliam as mulheres vítimas de violência na região

um boletim de ocorrência no município é encaminhada ao centro. Mas nem todas buscam ajuda. Segundo a advogada, muitas vezes existe o medo da denúncia, ou a dependência do parceiro. O lado financeiro, segundo ela, é um dos maiores empecilhos. “Elas dependem do marido e acabam voltando para casa”. Ana afirma que, além da Casa de Passagem, que abriga mulheres em situação de violência de toda a região, o Cram ainda busca auxiliar as vítimas com aluguel social por um determinado período, para que elas consigam recomeçar em um novo local. “O recomeço é devagar, um trabalho de formiguinha, mas estamos tendo uma resposta



A medida protetiva é realmente um instrumento que pode prevenir uma ação mais gravosa do autor.”

MÁRCIA BERNINI COLEMBERGUE
DELEGADA ESPECIALIZADA NO ATENDIMENTO À MULHER DE LAJEADO

muito positiva. Estamos avançando muito em termos de leis de proteção à mulher, agora temos que mudar a mentalidade do homem”, avalia. A advogada destaca a qualificação do serviço do Cram e do papel da instituição na vida de centenas de mulheres que conseguiram romper o ciclo de violência.

Sem perfil

Assistente social do Cram, Rafaela Cardoso reforça que não há um perfil específico da mulher vítima de violência e ela pode apresentar diferentes níveis sociais. “O único pré-requisito para ser vítima de violência doméstica é ser mulher, é o único recorte que a gente tem”, afirma. Coordenadora do centro, Mara Lucia Crestani Goergen também acredita que as mulheres estão perdendo o medo de denunciar. “Elas sabem que têm mais leis a favor delas, e isso dá mais segurança”. Mara também cita políticas públicas, como o Conselho Municipal da Mulher de Lajeado, reativado neste mês, que busca dar ainda mais amparo.

Lei do Feminicídio

O mês de março também é marcado pelos 10 anos da Lei do Feminicídio, que define como crime, o assassinato de uma mulher por razões de gênero, em um contexto de violência doméstica ou familiar. Delegada titular da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher de Lajeado, Márcia Bernini Colemborgue afirma que, na maior parte dos casos de feminicídio da cidade e região de abrangência da delegacia, não havia uma medida protetiva para a mulher. “A medida protetiva é realmente um instrumento que pode prevenir uma ação mais gravosa do autor”, destaca. Ela ressalta as mudanças na Lei do Feminicídio ao longo dos anos, que também

Defesa da mulher em 30 anos

- 1996 - Convenção de Belém do Pará: visa prevenir, punir e erradicar a violência contra mulher.
- 2003 - Notificação compulsória: em casos de violência doméstica, de mulheres atendidas na saúde.
- 2004 - Protocolo de Palermo: contra tráfico de crianças e mulheres
- 2006 - Lei Maria da Penha: primeira lei brasileira a reconhecer a desigualdade baseada nos gêneros. Em 2012, foi considerada pela ONU a terceira melhor lei do mundo no enfrentamento à violência doméstica, atrás apenas da Espanha e Chile.
- 2010 - Criação do canal 180: instrumento específico de denúncia contra violência doméstica.
- 2015 - Lei do Feminicídio: reconhece o feminicídio como um crime hediondo qualificado. Há aumento de pena de 12 a 30 anos no máximo.
- 2024 - Alteração da lei do feminicídio: altera o código penal, Maria da Penha e Lei de execução penal. Torna o feminicídio um crime autônomo e hediondo, com pena de 20 a 40 anos. Há o aumento de pena quando há lesão corporal realizado contra a mulher. Há penas mais severas para violência doméstica (lesão corporal), com reclusão de 2 a 5 anos.

pode servir como prevenção. Um exemplo, é o aumento da pena para o autor do assassinato, de até 40 anos. Segundo ela, esta é a maior pena do Código Penal, hoje. “Uma indicação de pena neste nível faz com que a lei já venha como uma prevenção. Temos uma indicação de que a nossa sociedade está clamando para que realmente não exista mais esse tipo de crime”.



51 2223-0013

SABORES PARA TODOS OS GOSTOS!

Do frescor das saladas à irresistível seleção de pratos quentes, nosso buffet oferece a combinação perfeita de variedade e qualidade. Venha saborear o melhor almoço da região!

Rodovia BR-386, 2839 - Junto ao Shopping Lajeado/RS
restaurante.planetaterra



Um novo olhar sobre os bairros

ÁREAS EM TRANSFORMAÇÃO



AMERICANO



FLORESTAL



MOINHOS

Três dos bairros mais tradicionais e desenvolvidos de Lajeado são desafiados a um futuro equilibrado, com necessidade de investimentos, sobretudo em infraestrutura e mobilidade urbana. Juntos, Americano, Florestal e Moinhos

somam quase 15 mil habitantes, segundo dados do Censo 2022, com perspectiva de crescimento para os próximos anos. Proximidade com o Centro é um dos destaques dessas localidades.

PÁGINAS 4, 5, 8 E 9

FIM DA ESPERA

ESCOLA CELEBRA NOVO ESPAÇO

Após mais de uma década de promessas, Eeef Carlos Fett Filho inaugura bloco escolar completo. Até o ano passado, alunos utilizavam banheiro emprestado de CTG.

PÁGINA 10

ÁREA SEGURA

SESC DESCENTRALIZA SERVIÇOS

Com antiga sede afetada pelas enchentes, entidade migra atividades. Sesquinho vai para o Florestal e unidade regional prepara mudança ao Americano.

PÁGINA 14

De volta aos bairros

Quando foi lançado, em março de 2023, o projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros” teve como principal objetivo dar voz e vez às comunidades. Na primeira etapa, chegamos aos 28 bairros com reportagens especiais, boletins, debates e também um resgate da história de cada localidade. Etapa cumprida com êxito.

A segunda fase, no meio de 2024, contou com a produção de um material especial, entregue nas mãos dos três candidatos à prefeito no primeiro dia de campanha eleitoral. Um documento histórico, que trouxe também recortes de uma pesquisa desenvolvida junto a população dos bairros. Um termômetro do que se ouvia nas ruas.

Passada essa etapa, e com um novo governo em vigor, agora avançamos para a terceira fase. Depois de uma publicação especial alusiva aos 134 anos de Lajeado, A Hora retoma o trabalho de campo nos bairros e vai percorrer a cidade de norte a sul, de leste a oeste. Do Centenário ao Santo Antônio, de São Bento a Carneiros.

Serão 11 cadernos especiais, a começar por esta edição, que contempla Americano, Florestal e Moinhos. Três bairros colados no Centro da cidade e que se destacam pela pujança econômica e localização privilegiada. Mas também possuem desafios a serem resolvidos para melhorar a vida das pessoas, seja de moradores, de empreendedores ou trabalhadores.

A retomada é importante para compararmos a situação atual das localidades com o que vimos há um, dois anos. Quais problemas foram solucionados? O que ainda não saiu do papel? Além disso, novos desafios surgiram nesse meio tempo, sobretudo relacionados à catástrofe climática, e exigem soluções a curto, médio e longo prazo.

Até dezembro, há muito a buscar, apurar, abordar e ouvir. Pesquisar e analisar. E, claro, cobrar. Lajeado cresce de forma exponencial. Manter um desenvolvimento equilibrado é essencial ao futuro da cidade. Boa leitura.

O QUE TEM NO BAIRRO

Americano, Florestal e Moinhos se destacam por fatores diversos em Lajeado. Um deles diz respeito aos espaços para lazer da população. São áreas verdes variadas, algumas bem cuidadas ou recém-reformadas, e outras que ainda carecem de melhor infraestrutura. A Praça do Papai Noel, no Americano, foi tema de reportagem à parte, na página 11.



Área de Lazer João Hennemann Filho

Praça situada nas imediações da antiga Cohab, tem como diferencial a proximidade com a Escola Estadual Carlos Fett Filho, o Projeto Vida Moinhos e o ginásio. Ao lado, ocorrem as aulas do projeto social “Meu Campinho”.

Local: Bairro Moinhos (acesso pela Avenida Presidente Castelo Branco)



Praça Fridolino Broenstrup

Popularmente conhecida como “Praça dos 15”, é a única área de lazer aberta situada no Florestal. Embora pequena, é bastante frequentada por moradores das proximidades e também por alunos da Escola Estadual Manuel Bandeira. Recentemente, passou por melhorias.

Local: Bairro Florestal (acesso pela Avenida dos 15 e pela rua Flores da Cunha)



Parque do Engenho

Situado na divisa entre três bairros, é uma das regiões mais arborizadas da cidade e foi criado a partir do Arroio Engenho, um dos símbolos da cidade. Passou por melhorias estruturais nos últimos anos, com nova iluminação e equipamentos.

Local: Divisa do Americano com os bairros Centro e Hidráulica (acesso pelas ruas Saldanha Marinho, Arno Laider e Rui Barbosa)



Praça Arcebispo Dom Cláudio Colling

Pouco conhecida de nome, esta é uma praça localizada no bairro Moinhos, e muito frequentada por moradores do entorno. Sofreu com as enchentes de setembro e novembro de 2023 e, sobretudo, a de maio de 2024, e ainda apresenta marcas da inundação.

Local: Bairro Moinhos (acesso pelas ruas São Pedro e Irmão Emílio Conrado)



Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE GRUPO A HORA

PRODUÇÃO

TEXTOS

Mateus Souza, Maira Schneider e Raica Franz Weiss

ARTE E DIAGRAMAÇÃO Lautenir Azevedo Junior

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Felipe Neitzke e Mateus Souza

IMPRESSÃO

Gráfica Uma/ junto à Zero Hora



Realização

GRUPO A HORA



Um novo olhar sobre os bairros

RECONSTRUÇÃO, OBRAS VIÁRIAS E SEGURANÇA SÃO AS PRIORIDADES



ARQUIVO/MATEUS SOUZA

Pesquisa feita em 2024 pela Macrovisão revelou o que os moradores mais desejam para a cidade. No recorte por bairros, problemas de infraestrutura e áreas como saúde são os mais mencionados

Com quase 15 mil habitantes somados, segundo os dados do Censo Demográfico de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os bairros Americano, Florestal tem muitas características em comum. A proximidade à área central une as três localidades, mas desafios e problemas semelhantes também são compartilhados por moradores.

Não à toa, a pesquisa feita em 2024 pela Macrovisão com moradores de toda a cidade reforça essa perspectiva. Embora apenas o Moinhos tenha sido impactado diretamente pelas inundações severas que castigaram o RS, para as três comunidades, as ações de reconstrução e prevenção contra enchentes foram as áreas mais mencionadas como prioridades.

A pesquisa, parte de um dossiê entregue aos três candidatos à prefeito de Lajeado em agosto de



FELIPE NEITZKE

Carlos Spohr Filho recebeu melhorias, mas ampliação é discutida

Parte do Moinhos foi atingida pela enchente de maio

2024, revelou quais os principais anseios e os pontos mais importantes a serem resolvidos nos bairros da cidade. O documento foi desenvolvido pela empresa Macrovisão, contratada pelo Grupo A Hora.

Após a reconstrução, houve diferenciação na segunda maior demanda das comunidades. Enquanto para os moradores do Americano e Florestal a prioridade maior seja a construção de novas pontes e obras viárias no município, para o Moinhos a maior urgência seria a área da segurança pública.

Questões abertas

Em uma das etapas da pesquisa, moradores foram perguntados,

em uma questão aberta, sobre obras ou melhorias a serem realizadas nos bairros ao longo desta nova administração. As demandas são variadas e englobam áreas diversas.

No Moinhos, por exemplo, mais de um morador mencionou a necessidade de melhorias nas ruas, além de situações muito pontuais do bairro. No Americano, pedidos pela dragagem do Rio Taquari, embora o bairro não tenha sofrido com a enchente, tiveram mais de uma menção.

Por fim, no Florestal, os moradores destacam a importância de novas pontes, sem exemplificar o local indicado. Mas pontos específicos do bairro são citados, como o pedido pela instalação de uma sinaleira na rua principal da maior escola da localidade.

AMERICANO

População: 2.840 pessoas
Área: 0,58 km²
Densidade: 4.883,99 habitantes por km²
Principais vias: Avenida Senador Alberto Pasqualini, Avenida Acvat, Expedicionários do Brasil, General Mallet, Liberato Salzano Vieira da Cunha

FLORESTAL

População: 5.595 pessoas
Área: 0,99 km²
Densidade: 5.645,64 habitantes por km²
Principais vias: Avenida Benjamin Constant, Avenida dos 15, Avenida Sete de Setembro, 15 de Novembro, Carlos Jacob Kielling

MOINHOS

População: 6.080 pessoas
Área: 2,67 km²
Densidade: 2.279,59 habitantes por km²
Principais vias: Avenida Presidente Castelo Branco, Avenida Sete de Setembro, Carlos Spohr Filho, ERS-130, Padre Theodoro Amstad



Os pedidos de moradores para serem resolvidos pela administração:

AMERICANO:

- Asfaltar as principais vias do bairro
- Concluir obras que estão em andamento nas rodovias
- Dar mais atenção à saúde
- Agilizar a distribuição das vagas nas creches e escolas
- Dragagem dos rios
- Limpeza de terrenos
- Melhorar a avenida no trecho entre o Kikão e o Posto Fórmula
- Mais policiamento em ronda
- Sinalizar melhor a rótula entre a avenida Acvat e a rua Expedicionários do Brasil
- Melhorar a sinalização nas ruas

FLORESTAL:

- Sinaleira na rua principal do colégio
- Mais pontes
- Melhorar o asfaltamento das ruas
- Desafogar o trânsito
- Embelezar a cidade
- Ajeitar as ruas do bairro
- Melhorar o sistema de coleta de lixo
- Controlar o abandono de animais de rua
- Maior cuidado com a Terceira Idade
- Melhorar o escoamento pluvial

MOINHOS:

- Apostar nos jovens para o mercado de trabalho, pois falta mão de obra
- Arrumar os buracos da cidade
- Criar mais uma creche alternativa para as famílias que não tem vagas em seus bairros
- Limpar os esgotos
- Mais vagas para bebês em turno integral
- Melhorias das ruas do bairro
- Melhorar atendimento na UPA
- Solucionar o problema da taxa de esgoto
- Melhorias na iluminação pública
- Limpeza constante no Parque dos Dick

DEBATE EVIDENCIA PONTOS POSITIVOS, APONTA CARÊNCIAS E DEMANDAS

Agentes importantes ao desenvolvimento de Lajeado, bairros Americano, Florestal e Moinhos se destacam pela pujança e proximidade com o Centro. Presidentes de bairros pontuam principais necessidades

Mais investimentos em infraestrutura, atenção aos espaços de convívio e lazer e importância econômica, com transformações por meio do Plano Diretor. Temas que nortearam o primeiro debate temático de 2025 do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”, ocorrido na Praça João Zart Sobrinho, a Praça do Papai Noel, no bairro Americano.

Símbolo de um dos bairros mais pujantes da cidade, a praça passou por reformulações e se tornou o palco ideal para a atração promovida pelo Grupo A Hora, dentro do programa “Conexão Regional”. Além do Americano, o debate também teve como foco o desenvolvimento dos bairros Florestal e Moinhos.

Juntos, os três bairros somam quase 15 mil habitantes e

sediam importantes empresas, que contribuem para a geração de emprego e renda na cidade. Também são cortados por vias que os conectam a partes diversas da cidade, como o Centro, regiões mais distantes e as rodovias ERS-130 e BR-386.

Presidentes das associações de moradores do Americano e do Florestal, Adair Ruppenthal e Carlos Bonzanini representaram suas comunidades, respectivamente, enquanto os secretários municipais de Desenvolvimento Econômico, e de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, Jairo Valandro e Alex Schmitt, apresentaram as ações e planos do Poder Público.

Transformação

Bonzanini reforça que o Florestal, embora tenha



No momento em que tivermos calçadas boas, um lugar bonito e bem cuidado para caminhar, alguém vai deixar o carro em casa e ir ao trabalho a pé”

CARLOS BONZANINI,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES DO FLORESTAL

décadas de consolidação como um dos principais bairros da cidade, passa por um momento de transformação, a partir da construção de novos empreendimentos imobiliários. São edifícios que devem contribuir para o aumento da população, que hoje já passa dos 5 mil habitantes.

“Nós estimamos de 1,5 mil a 2 mil novos moradores a partir



Desenvolvimento do Moinhos teve avanço residencial sobre áreas antes exclusivamente industriais

Vantagens e desvantagens

Quando abriu seu estabelecimento na avenida Acvat, há pouco mais de 20 anos, o presidente da Associação de Moradores do Americano, Adair Ruppenthal, lembra que “o meio da cidade” ficava no bairro. No entanto, Lajeado se expandiu para outras partes da cidade, o que não fez a localidade perder o seu “charme”. No entanto, há situações antigas que necessitam de soluções urgentes.

“Tem muitas vantagens no Americano em ser um bairro antigo. Mas desvantagens também. O sistema de esgoto aqui foi projetado há 50 anos. E precisa de manutenção, precisa ser trocada a tubulação”, pontua, ao lembrar ainda da verticalização crescente. “Estamos ficando cercados por edifícios. Hoje, o Americano é o bairro mais visado da cidade, com os terrenos mais caros”.

Por outro lado, a mudança de perfil recente torna o Americano em um “polo gastronômico” de Lajeado, o que, para Ruppenthal, é positivo. “A posição geográfica é excepcional. Temos de tudo aqui. E agora temos muitos restaurantes, pizzarias, bares. É algo muito agradável, bacana”.

desses empreendimentos. E isso com certeza vai causar também impacto no trânsito. Lajeado já é uma das cidades com maior número de veículos per capita. A falta de vagas é algo que está presente em qualquer canto da cidade, e no bairro não vai ser diferente”, projeta.

Para ele, é necessário que o município tenha um cuidado maior com a parte de zeladoria. Isso, acredita, vai contribuir também para melhorias na mobilidade. “No momento em que tivermos calçadas boas, um lugar bonito e bem cuidado para caminhar, alguém vai deixar o carro em casa e ir ao trabalho a pé. Eu moro a 8, 9 quadras do meu serviço. Mas não transito a pé porque não há um conjunto para uma caminhada agradável”.

Praça do Papai Noel foi o palco do primeiro debate temático de 2025



MAIRA SCHNEIDER



Serviços existentes nos bairros:

EDUCAÇÃO

Americano: Carrossel Escola Centro Infantil, Escola de Educação Infantil Educatus, Escola Infantil Brincarolá

Florestal: Escola Estadual de Ensino Fundamental Manuel Bandeira, Escola Municipal de Educação Infantil Espaço Criança

Moinhos: Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Fett Filho, Escola Municipal de Educação Infantil Aprender Brincando, Escola Municipal de Educação Infantil Recanto Infantil, Garatuja Escola de Educação Infantil

SAÚDE:

Americano: Espaço A. (Clínica da Apae)

Florestal: Farmácia-Escola e Medicamentos do Estado

Moinhos: ESF Moinhos e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)

ASSISTÊNCIA SOCIAL:

Americano: Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas)



Empresas dos bairros que estão entre os 100 maiores valores adicionados fiscais (VAFs) em 2023:

Americano: Imec (atacarejo), Rede Polo (atacarejo), Farmácias São João (filial), Motomecânica, Posto Fórmula (filial), Obra Materiais de Construção, Autopeças Zagonel, Valecar, Color Tintas, Equipeças, McDonald's

Florestal: Imec (filial), Farmácias São João (filial), Posto Fórmula (filial), Smart Tecnologia, Hyundai CarHouse, Droga Raia (filial), Panvel (filial)

Moinhos: BRF, Docile, Minuano, Imec (centro de distribuição), Benoit (centro de distribuição), Farmácias São João (filial), Italianinho Alimentos, Sorvebom (fábrica), Móveis Reeps

Próximos debates:

MARÇO/2025

Bairros: Alto do Parque e São Cristóvão

Data: 26 de março

Local: A definir

ABRIL/2025

Bairros: Campestre, Olarias e Santo André

Data: 16 de abril

Local: A definir

MAIO/2025

Bairros: Conservas e Jardim do Cedro

Data: 21 de maio

Local: A definir

Concentração de idosos

Um ponto em comum no Americano e Florestal é a presença de idosos. São dois dos bairros com maior concentração de pessoas com 60 anos ou mais na cidade. Isso, para os dois líderes comunitários, exige movimentos distintos para conseguir atender a essa população.

No caso do Florestal, Bonzanini defende a construção de um posto de saúde no bairro. "Nossa referência é o Centro, mas precisamos de um local mais próximo, para facilitar o deslocamento dessas pessoas. Essa é uma demanda antiga nossa".

Já no Americano, Ruppenthal alerta para a questão da perturbação do sossego. Acredita que, com a Guarda Municipal, a fiscalização seja reforçada. "Os bares, muitas vezes, tem música ao vivo, ou o próprio som ambiente um pouco mais alto. E, se andar 50 metros para o lado, tem casas. Há muitas famílias com idosos aqui no bairro".

Ruppenthal defende que seja cumprida a legislação vigente, o que, segundo ele, não ocorre na prática hoje em dia. "Está no código de posturas do município. Não tenho nada



Tem muitas vantagens no Americano em ser um bairro antigo. Mas desvantagens também. O sistema de esgoto aqui foi projetado há 50 anos. E precisa de manutenção, precisa ser trocada a tubulação"

ADAIR RUPPENTHAL,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO AMERICANO

contra estabelecimento algum, mas a lei tem que ser cumprida. É a base de tudo, da convivência, do equilíbrio".

Descentralização

Os três bairros se destacam também pelo fenômeno da descentralização. Mesmo próximos ao Centro, desfrutam de vida própria em diferentes

aspectos. Essa transformação é mais recente no Moinhos, que agora começa também a despertar para a construção de edifícios maiores, algo antes não permitido pelo Plano Diretor.

"São bairros que acabaram incorporando desenvolvimento em termos de comércio, indústria e serviços, coisas que antes estavam mais concentradas no Centro. Isso descomprime um pouco dessa pressão que o Centro recebia. Mas os acessos a esses bairros ainda representam alguns gargalos. Alguns movimentos de descentralização ainda não aconteceram", admite Schmitt.

Já Valandro reforça a importância de olhar para onde caminha o desenvolvimento da cidade e para onde as empresas estão se deslocando. "Cabe a nós ter esse olhar atento e saber das possibilidades. Aí entra o código de posturas. Hoje estamos começando a ver esses polos característicos, como temos aqui no Americano essa questão dos bares, que são cases de sucesso".

Nascido em Lajeado, Valandro reforça que os três bairros são "muito diferentes" do que eram antigamente. "Principalmente o Moinhos, que era muito residencial e com as indústrias bem separadas do bairro. Hoje, estão muito próximos. A cidade encostou nessas grandes indústrias".

No Florestal, associação de Moradores defende construção de um posto de saúde



MATEUS SOUZA

ANTIGO ESTÁDIO DÁ LUGAR A **NOVO** **COMPLEXO COMERCIAL**

Empreendimento contará com um atacarejo e deve mudar dinâmica da região. Vizinhos recordam memórias do velho Florestal e destacam benefícios

FOTOS: MAIRA SCHNEIDER



Terreno no bairro Florestal foi a casa do Lajeadense por mais de três décadas

Fechado desde 2011, o terreno que abrigava o antigo estádio do Clube Esportivo Lajeadense começa a ganhar nova vida. Mais de uma década após a venda do imóvel, em julho de 2023, um grupo de investidores anunciou a construção de um novo complexo comercial no local. O projeto, que promete transformar a área, incluirá um prédio comercial e um open mall com ao menos 40 espaços para lojas de diferentes segmentos, como comércio e gastronomia.

A inauguração deste complexo terá um impacto direto na vida dos moradores do bairro Florestal e da cidade de Lajeado, trazendo

uma variedade de serviços que, além de otimizar o tempo dos consumidores, devem melhorar a qualidade de vida na região.

Com a proposta de reunir em um único espaço lojas de diferentes ramos, como mercados, farmácias, serviços de cuidados com animais, além de opções de lazer, como sorveterias e restaurantes, o novo empreendimento promete ser uma solução prática para quem deseja resolver diver-

sas pendências do dia a dia sem precisar usar o carro.

A proximidade do novo centro comercial também deve contribuir para a redução do trânsito no entorno. “A ideia é oferecer um local acolhedor e atrativo, incentivando os moradores a realizar suas atividades cotidianas a pé. Isso resultará em um trânsito mais organizado e uma maior convivência na comunidade”, explica o secretário de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, Alex Schmitt.

Emprego e renda

O impacto positivo não se limita ao convívio local. A obra e o funcionamento do complexo devem gerar emprego e renda para a população, além de impulsionar o comércio na região. Schmitt destaca o papel do empreendimento no fortalecimento da economia de Lajeado.

“É esse espírito empreendedor que fomenta a matriz econômica multissetorial da cidade e cria um ciclo virtuoso de prosperidade, atraindo novos investimentos e ajudando a desenvolver empresas locais”.

Apesar da animação com o novo complexo, o futuro do ginásio de esportes do bairro Florestal ainda é um assunto em aberto. Discussões iniciais indicavam que a instalação poderia ser próxima às capelas mortuárias, ao lado da Estação Rodoviária e do Cemitério Municipal, mas, conforme a prefeitura, a situação ainda não foi definida.



Com o complexo, ginásio do bairro deve ser realocado para outra área



Malize Petry, empresária e moradora no Florestal há mais de 40 anos

Benefícios à região

A receptividade ao projeto por parte dos moradores é, em sua maioria, positiva. Malize Petry, 71, empresária e moradora do bairro há mais de 40 anos, acredita que o novo empreendimento só trará benefícios à região: “Estou muito feliz. Só temos a ganhar com esse novo projeto, que vai trazer mais oportunidades e ainda embelezar o bairro. Todos esperamos que isso seja um grande sucesso.”

Mais de uma década de tapumes que cercam o terreno, a retirada dos obstáculos simbolizará a transformação do espaço. A moradora Clari Winter, 77, destaca a facilidade que o novo complexo proporcionará para o cotidiano. “Será muito mais fácil para as donas de casa, pois teremos acesso a diversos serviços com a comodidade de estarmos tão perto. Isso será muito bom para o bairro e para a cidade.”

Alaídes Pretto, professora aposentada de 70 anos, também vê o empreendimento como uma grande oportunidade. “Um investimento desse porte vai gerar mais empregos e renda, além de valorizar ainda mais o nosso bairro. Aqui tem tudo o que precisamos, mas faltava um empreendimento que traga um impacto positivo

“

Só temos a ganhar com esse novo projeto, que vai trazer mais oportunidades e ainda embelezar o bairro”

MALIZE PETRY, MORADORA

“

Será muito mais fácil para as donas de casa, pois teremos acesso a diversos serviços com a comodidade de estarmos tão perto”

CLARI WINTER, MORADORA

para todos nós.”

Com a expectativa crescente de sua conclusão, o complexo comercial no bairro Florestal promete não apenas transformar a paisagem local, mas também enriquecer a vida de quem vive em Lajeado, criando um novo polo de serviços e desenvolvimento para a cidade.



Clari Winter destaca a facilidade que o novo complexo proporcionará

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO INSPIRA

NOVOS PROJETOS, MAS DIVIDE OPINIÕES

Moradores contestam tarifas de esgoto e alegam cobrança por disponibilidade. Por outro lado, município e Corsan discutem soluções e possíveis ajustes contratuais para atender marco legal

A instalação da primeira estação de tratamento de esgoto (ETE) de Lajeado na Avenida Castelo Branco, no bairro Moinhos, representa um marco importante para o município. Iniciadas em 2009, as obras foram concluídas em 2012, com um investimento superior a R\$ 4 milhões, e a capacidade de atender os efluentes de mais de 1 mil residências. Contudo, a cobrança da tarifa de esgoto e da taxa pela disponibilidade da rede, para aqueles que não se conectaram à ETE, tem gerado indignação e disputas entre moradores, a Corsan/Aegea e a prefeitura de Lajeado.

Hoje, 476 clientes têm o esgoto tratado, enquanto 101 residências estão com cobrança de disponibilidade. A Agergs, a autarquia estadual que regula os serviços públicos delegados no RS, estabelece as tarifas tanto para o esgoto tratado quanto para a disponibilidade da rede. Esta última, prevista pela Lei de Saneamento de 2007, visa incentivar a população a realizar a conexão à rede de esgoto, com uma tarifa mais alta para aqueles que não estão conectados, após um período de 120 dias desde a notificação.

A cobrança pela disponibilidade foi anunciada em junho de 2022. Em 2023, iniciou-se a cobrança, mesmo para as casas que não estavam conectadas à rede coletora, o que gerou descontentamento, em especial, entre moradores que enfrentam dificuldades técnicas para realizar a instalação. A legislação prevê que, caso haja condições técnicas de conexão, a cobrança pela disponibilidade será aplicada, o que tem sido motivo de críticas.

Moradores recorrem à Justiça

Fracília Alves, 85, vive no bairro Moinhos desde 1983. Relata que



Fracília vive no Moinhos desde 1983 e afirma que não foi possível fazer instalação da rede de esgoto devido a problema no terreno

não foi possível fazer a instalação devido à problemas de caimento do terreno, mas ainda assim recebe as cobranças. “A conta vem e eu pago, porque a gente não pode ficar sem água e o esgoto a gente paga sem ter o serviço”, desabafa.

A situação se agrava para muitos residentes, como Marlene Manjoli, que registra contas de mais de R\$ 900 e questiona a justiça da tarifa. “É um absurdo que tenhamos que pagar por um serviço que não usamos”, afirma a diarista, referindo-se às

dificuldades de instalação da rede em sua residência.

Em resposta às críticas, a Corsan informou que não há ações judiciais formalmente ajuizadas, mas que há um expediente aberto junto ao Ministério Público. A companhia explica que, mesmo com a falta de conexão, a cobrança pela disponibilidade está em conformidade com as normas da Agergs, e as vistorias para identificar as condições de conexão já foram realizadas. A empresa está à disposição para resolver dúvidas individuais.

Negociações e possível aditivo contratual

A discussão sobre a renovação do contrato entre a prefeitura de Lajeado e a Corsan continua em andamento. A prefeita Gláucia Schumacher explica que o município já descartou a última proposta apresentada em 2024, mas as negociações continuam. “Uma das alternativas discutidas é a assinatura de um aditivo contratual que suspenderia a cobrança de esgoto até 2029, até que a rede seja estendida para mais bairros da cidade”, pontua Gláucia.

Com o Marco Legal do

“

Uma das alternativas discutidas é a assinatura de um aditivo contratual que suspenderia a cobrança de esgoto até 2029, até que a rede seja estendida para mais bairros da cidade”

GLÁUCIA SCHUMACHE,
PREFEITA DE LAJEADO

Saneamento, que exige que até 2033, 99% da população tenha acesso à água potável e 90% à coleta e tratamento de esgoto, a Corsan anunciou investimentos de R\$ 1,5 bilhão por ano para expandir o acesso a esses serviços em todo o estado. A universalização do saneamento é uma das metas do governo federal, e o município de Lajeado, assim como outras cidades atendidas pela Corsan, está buscando alternativas para cumprir essas exigências.

Impactos na saúde e meio ambiente

A conexão à rede de esgoto é fundamental para a preservação ambiental e para a proteção da saúde pública, evita assim, a contaminação de fontes naturais de água e a propagação de doenças. Quando conectados, os resíduos domésticos são encaminhados para a ETE, onde recebem tratamento adequado. Além disso, a conexão à rede de esgoto contribui para a valorização dos imóveis e para o desenvolvimento sustentável das cidades.

O impasse sobre as tarifas de esgoto, portanto, não é apenas uma questão financeira, mas também de saúde, meio ambiente e qualidade de vida para os moradores de Lajeado. A continuidade das negociações entre a prefeitura e a Corsan, bem como a busca por soluções para os problemas técnicos de instalação da rede, serão fundamentais para a resolução desse conflito e para o atendimento das metas de universalização do saneamento.



MUNICÍPIO BUSCA DESTRAVAR OBRAS PARA CRIAR NOVAS LIGAÇÕES ENTRE BAIRROS

Intervenções em infraestrutura e mobilidade estão entre as prioridades do novo governo. Algumas dessas propostas passam por estruturação, conforme secretário. Confira o que está no escopo para os bairros Americano, Florestal e Moinhos

O crescimento dos bairros, com aumento populacional e construção de novos empreendimentos comerciais e imobiliários faz Lajeado avançar no processo de descentralização. Mais autônomas, as comunidades já não possuem a mesma dependência do Centro. Entretanto, o caminho para um desenvolvimento equilibrado encontra barreiras na infraestrutura e mobilidade urbana.

Vias mal planejadas, ruas esburacadas e estreitas, avenidas sem espaço adequado para meios alternativos. Esses são alguns dos problemas no horizonte. Os gargalos logísticos na região foram potencializados em 2024, em virtude da catástrofe climática, e refletiram no trânsito urbano do município mais populoso do Vale. Ainda que a situação atual

apresente avanços – com a projeção de entrega da nova ponte da ERS-130 para o fim do mês e a conclusão das obras na BR-386 para este semestre –, o governo municipal coloca essa área como uma das prioridades da nova gestão. É um dos chamados “macrocompromissos”.

Neste contexto, algumas obras são listadas como prioritárias ou necessárias para trazer maior fluidez ao trânsito. Mesmo com a maioria ainda no campo dos projetos, iniciativas buscam minimizar transtornos e abrirem novas rotas e caminhos para que o desenvolvimento de Lajeado seja impulsionado.

Ligações sobre rodovias

Para os bairros em destaque – Americano, Florestal e Moinhos

–, há projetos de infraestrutura de curto, médio e longo prazo pensados para melhorar a mobilidade urbana. Alguns deles envolvem conexões com outros bairros e também passam pelos principais trechos rodoviários que cortam o município.

No Florestal, o município pleiteia uma extensão da avenida dos 15, conectando-a com o bairro Montanha. A ideia é construir um túnel sob a ERS-130. Inicialmente, seria destinado um recurso a fundo perdido da Caixa Econômica Federal, de R\$ 10 milhões. No entanto, após a enchente de maio, a verba foi direcionada às obras de drenagem urbana.

“Devemos pleitear a inclusão da obra para dentro dos investimentos previstos na concessão da ERS-130”, informou o município,

Avenida dos
15 é uma das
principais vias
do Florestal



em nota recente encaminhada à reportagem. O plano de concessão do bloco 2 das rodovias estaduais está na fase de consultas públicas.

Para o Americano, há a possibilidade de uma nova ligação do bairro, passando pelo Hidráulica, com o São Cristóvão e o Alto do Parque, que ficam do outro lado da BR-386. Nos planos, está a construção de um viaduto. A primeira proposta, levada à Agência Nacional dos Transportes Terrestres (ANTT) e CCR ViaSul ano passado, previa uma extensão da rua Silvestre Jacob Ely.

Acesso alternativo

Com grandes empresas sediadas às margens da ERS-130, o Moinhos se ressentia de um acesso alternativo. Hoje, a única ligação direta da rodovia com o bairro – onde residem muitos trabalhadores – se dá pela rua Carlos Spohr Filho. Por isso, o município estuda abrir uma via por dentro para acessar a estrada estadual.

Prevista no Sistema Viário – aprovado junto ao Plano Diretor em 2020 – o traçado partiria da avenida Presidente Castelo Branco, próximo de onde hoje está a fábrica da Sorvebom, e sairia na 130, nas imediações da Docile. A proposta também está presente dentro do macrocompromisso



Sáímos de 70 mil para quase 100 mil em questão de 10, 15 anos, isso sem contar as pessoas que moram em cidades próximas e trabalham aqui ou vem acessar algum serviço, comércio”

ALEX SCHMITT,
SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO,
URBANISMO E MOBILIDADE

“mobilidade e infraestrutura” no plano de governo.

Ainda no Moinhos, há a possibilidade de ampliação da Carlos Spohr Filho. Hoje, a via tem toda sua extensão em pista simples. Em horários de pico, com as trocas de turno nos frigoríficos, há lentidão e o trânsito chega a travar.



Lajeado quer criar nova ligação entre o Florestal e o Montanha



Movimento nas imediações dos frigoríficos preocupa município

Estruturação

Com três meses de atuação na Secretaria de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, Alex Schmitt ainda busca se inteirar de todas as demandas do setor, bem como entender quais são as maiores necessidades para planejar os próximos passos dentro da área. Prioridade para a prefeita Gláucia Schumacher, as grandes obras ainda carecem de maior estruturação.

“Estamos trabalhando para tomar as decisões de forma mais assertiva. Obviamente que temos uma cidade que se desenvolveu muito, e essa curva se acentuou

nos últimos anos. Saímos de 70 mil para quase 100 mil em questão de 10, 15 anos, isso sem contar as pessoas que moram em cidades próximas e trabalham aqui ou vem acessar algum serviço, comércio. Então, essa estruturação está sendo melhorada”, pontua.

Alguns dos projetos mais urgentes já estão desenhados, mas serão discutidos com a comunidade, antecipa Schmitt. Segundo ele, o município colhe informações e opiniões para avançar na implementação das propostas. “Não adianta a gente tomar uma decisão porque achamos que vai se comportar assim. Precisa medir,

calcular. Então algumas alterações já levamos à prefeita Gláucia e ela inclusive nos autorizou a dar seguimento em algumas”.

Uma das propostas, segundo ele, envolve o Moinhos. Para isso, o município terá que negociar desapropriação de uma área hoje pertencente à iniciativa privada. “Os acessos desses bairros próximos ao Centro ainda representam gargalos. Então, nós queremos é criar novos acessos para conseguir espalhar um pouco mais esse trânsito, não concentrar tanto nas avenidas principais. Esse é o foco de pensamento dos projetos iniciais”.

O que está na mira do município:

LIGAÇÃO DA AVENIDA DOS 15 COM A IRMANDO WEISSHEIMER

Bairros Florestal e Montanha

– Considerada uma das principais “novas ligações” projetadas pelo município, seria uma extensão de duas vias existentes, passando sobre a ERS-130. No ano passado, foi disponibilizado recurso a fundo perdido, com origem na Caixa Econômica Federal. Porém, a verba será aplicada em outra área. Seria uma alternativa ao fluxo pesado da avenida Benjamin Constant;

NOVO ACESSO SOBRE A BR-386

Bairros Alto do Parque e Americano/Hidráulica

– Proposta cria uma nova ligação sobre a rodovia federal. A ideia é aproveitar a rua Silvestre Jacob Ely para fazer a conexão com o outro lado. Hoje, há apenas uma ligação direta entre esses bairros, pelas ruas 17 de Dezembro e Nossa Senhora do Caravaggio, chegando no Parque do Imigrante. A nova proposta facilitaria também uma ligação ao Americano;

NOVO ACESSO À ERS-130

Bairro Moinhos

– Prevista no Sistema Viário, uma nova via interligaria a avenida Castelo Branco com a rodovia estadual. O traçado indicado fica próximo do acesso à empresa Docile. Seria uma alternativa para melhor distribuição do fluxo de veículos. Hoje, o único acesso do Moinhos à ERS-130 se dá pela rua Carlos Spohr Filho;

AMPLIAÇÃO DE RUAS E AVENIDAS

– Obras pensadas para melhorar a fluidez no trânsito nas principais vias de Lajeado. Inclui a Carlos Spohr Filho, no Moinhos. Hoje, a via concentra grande fluxo de veículos e pedestres, sobretudo pela presença dos frigoríficos da BRF e Minuano, duas das maiores empresas da cidade.

DEBATES NECESSÁRIOS

Não é de hoje que o A Hora, por meio do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”, dá luz às importantes e necessárias obras de infraestrutura e mobilidade. Em edições passadas, esses projetos ganharam espaço e tiveram ampla repercussão. No entanto, por diferentes motivos, são propostas que não tiveram avanço e que, agora, devem voltar a ganhar prioridade do município.



ESCOLA FETT FILHO CELEBRA NOVO BLOCO APÓS LONGA ESPERA

Depois de mais de 13 anos de desafios, a instituição sediada no bairro Moinhos inaugura infraestrutura moderna e climatizada, trazendo esperança e qualidade para alunos, professores e comunidade

Com 63 anos de história, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Fett Filho, localizada no bairro Moinhos, em Lajeado, atravessa uma nova fase de transformações. Em 2025, os 188 alunos da instituição iniciaram o ano letivo de forma inédita, com a tão esperada ampliação da infraestrutura da escola, que inclui um novo bloco, uma conquista que demorou mais de uma década para se concretizar.

O novo prédio, ainda sem inauguração oficial, já está em funcionamento, beneficiando alunos do 1º ao 9º ano. A estrutura moderna, climatizada, com quadra esportiva e uma praça, finalmente atende às necessidades de uma escola de referência. Isabel Rodrigues Maia, ex-aluna e mãe de Pedro Henrique, de 13 anos, estudante do 8º ano, celebra emocionada a realização deste sonho. “A luta foi grande, mas valeu a pena. O novo bloco é maravilhoso, é uma escola completa”, afirma Isabel.

Por mais de treze anos, a escola enfrentou dificuldades estruturais, utilizando as dependências do CTG Raízes do Sul, que cedeu espaços para atender as necessidades da instituição. Banheiros, cozinha e até salas de aula improvisadas nas instalações do CTG



FOTOS: MAIRA SCHNEIDER

Ampliação na escola estadual oferece estrutura completa, além de mais vagas. Estrutura ficou pronta no fim de 2024

Janice Hermann de Siqueira, mãe das alunas Amanda, de 14 anos, e Vitória, de 9, fala sobre as melhorias que a nova estrutura trouxe para seus filhos. “A Vitória conta os minutos para vir à escola, e a Amanda acorda empolgada todos os dias. Sei que minhas filhas estão em boas mãos”, relata Janice.

Sonho que não saía do papel

A luta pela construção do novo bloco foi longa. Em 2018, uma tentativa de solução em Porto Alegre não teve êxito, mas foi em 2022 que a união de ex-alunos, comunidade local e autoridades municipais e regionais resultou na concretização da obra, que foi finalizada no fim de 2024. As novas salas de aula, preparadas para o ensino de qualidade, agora contam com acessibilidade, incluindo elevador e rampas.

Geovanna Isabel de Mello, de 13 anos, é aluna da Escola Fett Filho desde o 4º ano e compartilha sua experiência com a nova infraestrutura. Ela afirma que, ao começar a utilizar o novo prédio, foi possível perceber as dificuldades enfrentadas nos anos anteriores. “Antes, pensava que não era tão complicado, pois já estávamos acostumados com a situação. Mas agora, com a nova estrutura, percebemos o quanto

“

Apesar de todas as dificuldades, sempre realizamos um trabalho pedagógico de qualidade”

ELOISA FRANZ, DIRETORA DA ESCOLA FETT FILHO

era difícil. Agora, temos banheiros, salas maiores, confortáveis e climatizadas”, revela.

Com a infraestrutura reformulada, o próximo passo da gestão da escola é buscar recursos do governo estadual para equipar a biblioteca e continuar o trabalho de melhoria nos índices do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). “A escola sempre teve bons resultados, mas agora, com essa estrutura, estamos ainda mais motivados a alcançar uma meta ainda melhor no Ideb”, afirma a diretora.

A história da Escola Carlos Fett Filho, marcada por desafios e superações, agora é um exemplo de como a união da comunidade e a perseverança podem transformar a educação e oferecer um futuro melhor para os alunos.

LINHA DO TEMPO

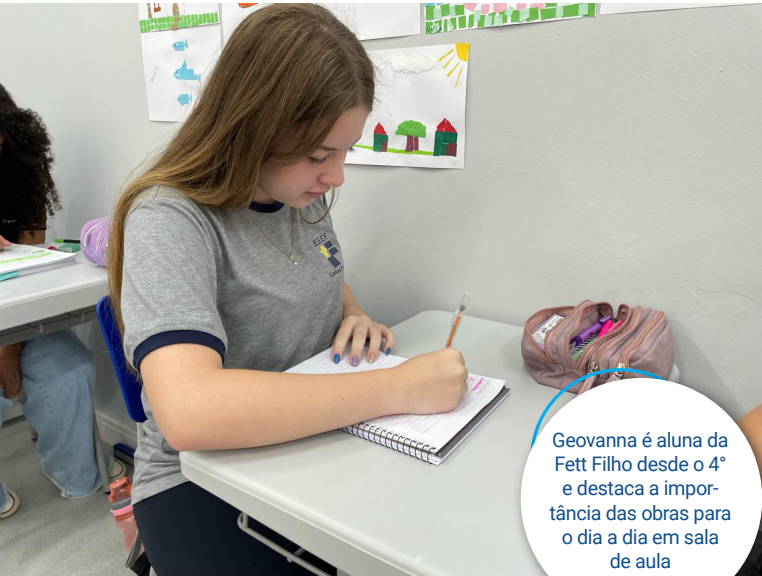
– Fundada em 28 de setembro de 1961, a Escola Carlos Fett Filho funcionava inicialmente em uma casa alugada na rua Carlos Spohr Filho, e era denominada Grupo Escolar Moinhos;

– Em 1982, foram construídos dois prédios provisórios de madeira, na Cohab, onde hoje é a escola. Em 2009, um deles foi demolido e iniciaram as obras do novo imóvel, concluído pouco depois;

– Em 2013, outro prédio de madeira que, além das salas, tinha os banheiros, foi demolido. A promessa era de que o novo bloco seria entregue em pouco tempo. Porém, levou mais de uma década para sair do papel;

– Desde então, estudantes utilizavam banheiros do CTG Raízes do Sul, cozinha, refeitório e uma sala onde está a biblioteca, além de uma sala de aula improvisada;

– As obras do novo bloco iniciaram em setembro de 2023, num investimento de mais de R\$ 2,7 milhões, custeadas pelo projeto Lição de Casa, do governo do RS.



Geovanna é aluna da Fett Filho desde o 4º e destaca a importância das obras para o dia a dia em sala de aula



Eloisa Franz assumiu a gestão da escola em 2018

REFORMADA, PRAÇA DO PAPAI NOEL SE CONSOLIDA COMO ESPAÇO DE LAZER

Área verde no bairro Americano passou por obras no último ano para qualificação da estrutura. Novos equipamentos e melhorias dão maior segurança e conforto aos usuários

A tradicional Praça João Zart Sobrinho, mais conhecida como “Praça do Papai Noel”, no bairro Americano, passou por uma reforma significativa, com melhorias que transformaram o local em um espaço ainda mais acolhedor para a comunidade de Lajeado. Reconhecida por ser um dos poucos espaços públicos do bairro, a praça é um local de lazer fundamental para famílias que buscam diversão e convivência ao ar livre. O espaço, que já é parte da história da cidade, recebeu a atenção da Associação de Moradores, que elaborou um projeto de remodelação para revitalizar a área.

Entre as melhorias realizadas, destacam-se a troca das muretas, reforma dos sanitários, melhorias nas calçadas e a instalação de nova iluminação, além da inclusão de novos brinquedos e bancos. O presidente da Associação de Moradores, Adair Ruppenthal,

destaca o envolvimento da comunidade e da Prefeitura: “A arquiteta Giovana Munhoz doou o projeto, e a Prefeitura foi fundamental na execução das obras, que estão quase concluídas, restando apenas alguns detalhes finais”, afirma.

A segurança também foi um dos pontos levantados pela comunidade, que busca a instalação de câmeras de monitoramento na praça. Ruppenthal aponta que, durante a noite, o local recebe grande movimentação, e a presença de câmeras traria mais tranquilidade aos moradores, especialmente para aqueles que frequentam o local durante a madrugada.

Melhorias para o meio ambiente e preservação

A praça, que possui uma

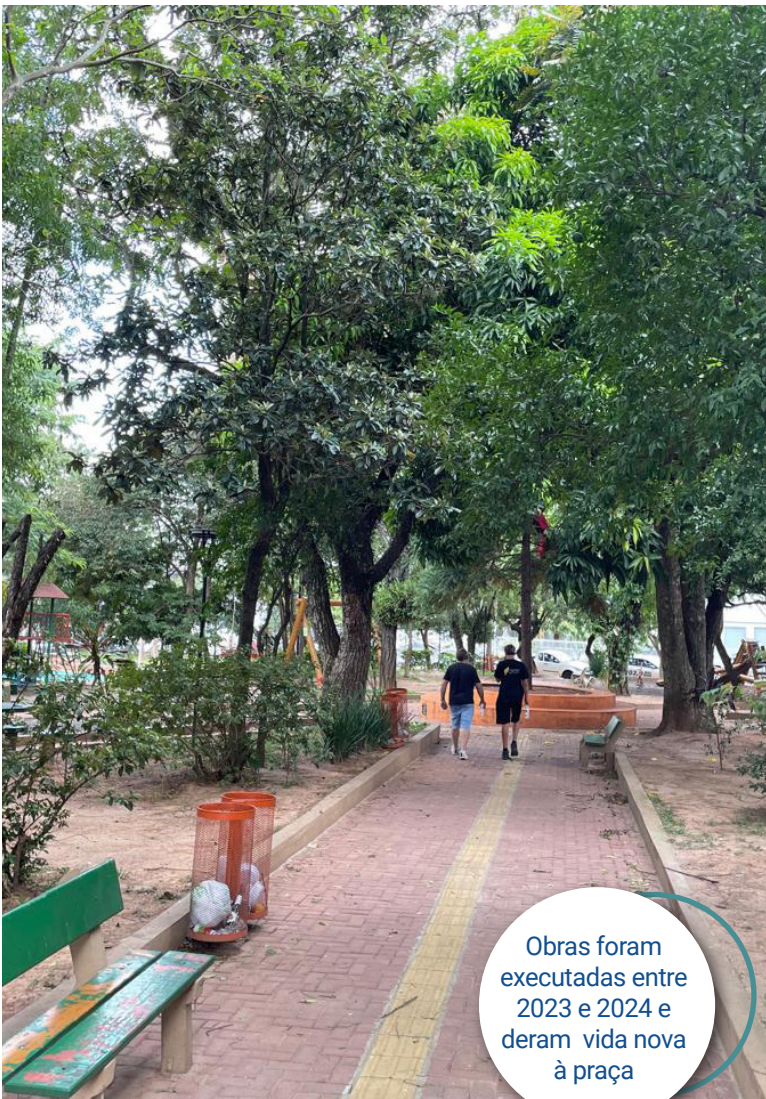
“

Algumas árvores precisam de mais cuidado, como o revirar da terra ao seu redor. Além disso, o uso de saibro ao invés de britas poderia tornar o ambiente mais bonito

AMILCAR AROSI,
APOSENTADO

extensa área verde, também foi observada por visitantes como o aposentado Amilcar Arosi, que frequentemente visita Lajeado. Para ele, a preservação ambiental é essencial para manter a beleza natural do local. “Algumas árvores precisam de mais cuidado, como o revirar da terra ao seu redor. Além disso, o uso de saibro ao invés de britas poderia tornar o ambiente mais bonito e

FOTOS: MAIRA SCHNEIDER



Obras foram executadas entre 2023 e 2024 e deram vida nova à praça



Quadra de esportes também recebeu melhorias e é ideal para a prática de basquete

funcional, sem o risco das pedras serem espalhadas”, sugere Arosi.

Ele também destacou a presença excessiva da erva de passarinho, um parasita que prejudica o crescimento de árvores nativas. “É preciso retirar esse parasita para garantir que as árvores se desenvolvam corretamente”, recomenda.

A praça também é um ponto de encontro para a terceira idade, como menciona o morador e aposentado Odacir Trevisan. Ele compartilha com bom humor que o local é frequentemente escolhido para conversas informais, onde os moradores falam de futebol e se divertem.

No entanto, ele também pontua algumas melhorias

necessárias, como a instalação de trinco nas portas dos banheiros. “Falta um pouco mais de cuidado em alguns detalhes, mas a praça é muito visitada e tem potencial para ser ainda melhor”, conclui Trevisan.

A história da Praça do Papai Noel remonta à fundação do bairro Americano. A área foi originalmente de propriedade de Seu João Zart Sobrinho, que loteou grande parte do bairro e decidiu reservar o espaço para lazer da comunidade, garantindo que o local não fosse utilizado para construção de terrenos. Com o tempo, a área foi transformada na praça que hoje é um ponto de referência no bairro, homenageando seu idealizador.

Reformas e expectativas

A reforma da praça teve início em janeiro de 2024, com previsão de conclusão ainda no primeiro semestre do ano. A área de 3,4 mil metros quadrados agora conta com novos brinquedos, bancos, mesas e pergolados, além da pintura renovada da quadra poliesportiva e instalação de piso tátil nas calçadas e áreas internas do espaço. A Secretaria de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade (Seplan) informou que a reforma visa não apenas melhorar a infraestrutura, mas também tornar o local mais acessível e funcional para a comunidade.

Além de ser um ponto de encontro para moradores de todas as idades, a praça também sedia eventos culturais e comunitários, como a Feira Regional dos Agricultores, consolidando seu papel como um espaço de convivência e integração social. A expectativa é que, com as melhorias realizadas, a praça continue sendo um cartão postal do bairro e um lugar de bem-estar para todos os habitantes de Lajeado.

NAS ÁGUAS DO ENGENHO,

O PRINCÍPIO DE LAJEADO

O conhecido Parque do Engenho fica na divisa entre os bairros Americano e Hidráulica. Por décadas, foi símbolo de Lajeado e, antes disso, abrigou uma das primeiras construções feitas por aqui

Junto à água corrente do Arroio do Engenho, foi construído o primeiro complexo industrial e comercial de Lajeado. Um engenho, movido por uma roda d'água, movimentava uma serraria e um moinho. A estrutura foi erguida no princípio da colonização da cidade, por volta de 1862. É o que contam as pesquisas do professor e historiador José Alfredo Schierholt. Hoje, no local, o Parque do Engenho preserva um pouco dessa história, no bairro Americano.

Por anos, o engenho foi responsável pelo avanço comercial da colônia, já que os produtos coloniais eram manufaturados no complexo e então enviados para fora da cidade pelo antigo porto de Lajeado. Em 1874, a estrutura foi vendida para Filipe Jacó Hexsel, que ampliou o complexo ao instalar um descascador, triturador e mais um moinho.

No ano de 1882, Hexsel mandou construir um muro de pedra junto ao engenho. Na estrutura, foi feita a gravação "1882". Em 1959, o muro de pedra foi substituído por um novo, que continua até hoje no Parque. Hexsel vendeu o complexo



Naquele tempo, o parque não tinha nome, era conhecido como cascata simplesmente, era um ponto de encontro da época"

ANA CECÍLIA TOGNI (TIA CHICA),
MORADORA DO CENTRO

do engenho nos anos 1890 e o local passou por muitos donos até que, em 1900, o imigrante Emílio Schlabititz adquiriu a propriedade.

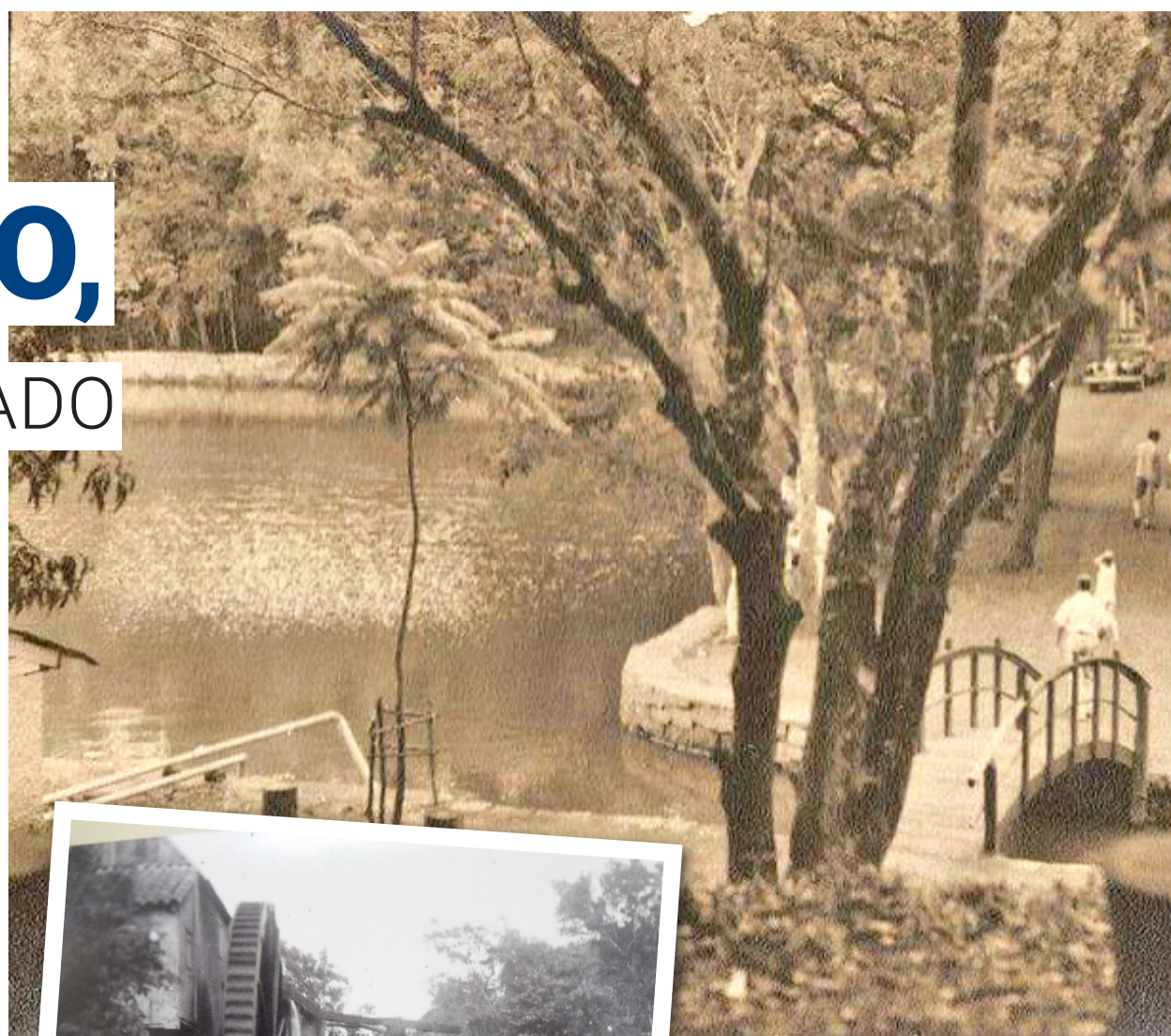
A família administrou o complexo do engenho nas décadas seguintes, em especial, Augusto Schlabititz, filho de Emílio. A enchente de 1941 destruiu o espaço, que foi demolido. Os Schlabititz venderam os últimos equipamentos do engenho em 1958. As terras, no entanto, continuaram no nome da família. Por décadas, Waldemar Schlabititz, filho de Augusto e cronista conhecido na cidade, morou próximo ao parque.

Boas lembranças

Quem ainda recorda de Waldemar Schlabititz sentado na varanda de casa é Ana Cecília



Muro de pedra construído em 1882 foi substituído por um novo em 1959



A ponte encurvada era atração do parque, assim como o velho engenho, movido por roda d'água

Togni, 74, a Tia Chica. Moradora do Centro de Lajeado desde a infância, percorreu inúmeras vezes o caminho de casa, na rua Bento Gonçalves, até o Parque do Engenho. "Naquele tempo, o parque não tinha nome, era conhecido como cascata simplesmente, era um ponto de encontro da época", conta.

A mais velha de oito filhos, Tia Chica ainda lembra bem dos passeios que a família fazia ao local. "Não era costume as pessoas terem piscina em casa, então o lago do Engenho e a cascata eram uma alternativa. Minha mãe levava todos nós ali, ela e uma prima tomavam mate doce enquanto nós brincávamos na água, era muito limpa e dava para nadar."

No ano de 1958, lembra Tia Chica, inauguraram a ponte curvada sobre o arroio. A estrutura era cartão postal da cidade, várias fotografias foram tiradas no local. Um restaurante também funcionou no parque.

Construíram uma cópia do velho moinho e transformaram em empreendimento. Na infância, ela lembra de ver ainda os resquícios do antigo engenho colonial.

Entre as memórias do local, ela também cita um antigo equipamento musical, movido pela água. Era uma enghoca formada por pequenos martelos de aço, que produziam som, movidos pela força hidráulica. A montagem foi feita por Norberto Schlabititz, por volta de 1927, e rendeu à atual rua Arno Laidner o nome de Beco do Martelo.

"Tenho lembranças muito lindas no parque e um carinho especial por ele", destaca Tia Chica. O nome oficial do espaço é Parque Municipal Schlabititz, nomeado assim em 1972, como uma homenagem ao centenário de imigração da família que, por anos, foi dona das terras. O Parque do Engenho foi revitalizado muitas vezes desde então e, desde os anos 1990, oferece uma missa ao ar livre, na Gruta de Nossa Senhora.

Memórias de quem conhece os bairros

Aos 85 anos, o contador Cláudio Pedro Schumacher acompanhou

muitos dos acontecimentos de Lajeado. Prefeito da cidade em três momentos, vereador e empresário, Schumacher tem memórias no Americano, Florestal e no Moinhos, onde mora há mais de 35 anos.

Ele nasceu em 1939, no então Distrito de Forquetinha, pertencente a Lajeado. Os pais vieram morar em Lajeado em 1956. Construíram uma casa no bairro Florestal, onde hoje é o escritório de contabilidade da família. "Eu tinha 16 anos na época. Lembro de buscar água para a construção da casa lá no Arroio do Engenho. Meus pais eram do interior e nunca perderam isso, lembro que tinham vacas e engordavam porcos ali no Florestal. Uma área que hoje é completamente urbana, mas naquela época era diferente, nos fundos de casa era lavoura", conta.

Aqui na cidade, Schumacher estudou no antigo Colégio São José e se formou junto da primeira turma de Ciências Econômicas da Faculdade Alto Taquari de Ensino Superior (Fates, atual Univates), em 1974. Nos anos 1970, casou e construiu uma casa no bairro Florestal, perto do Daer.

"Foi por esse período que também comprei as terras no Moinhos. É difícil imaginar como era 50 anos atrás, nem tinha acesso direito quando vim ver o terreno. A área da minha casa atual e os arredores eram um campo de futebol onde eu jogava quando guri, depois fizeram loteamento. Um dos primeiros de Lajeado, era uma novidade",



O Lajeadense do Florestal

Distante das águas do Parque do Engenho e da quietude do Moinhos, o bairro Florestal já foi o coração do Clube Esportivo Lajeadense. Por décadas, a casa do Alviazul movimentou centenas por entre as ruas do bairro, no antigo Estádio do Florestal, próximo à Av. dos Quinze. Em dia de jogo, faltavam lugares para estacionar no entorno e uma grande parcela de torcedores vinha a pé, de todas as partes da cidade.

Quem cresceu na muvuca do Florestal e acompanhou de perto o clube foi Estevão Seltenreich, 42, o Estevinho. Aos 3 anos, já caminhava pelo gramado do Lajeadense. “Minha mãe era funcionária do clube e meus tios trabalhavam como roupeiros, organizavam as fardas do time. Lembro de ajudar meu tio a lavar as chuteiras e buscar a bola nos treinos”, conta.

Estevinho morava há uma quadra do estádio. “Cresci lá dentro e, na época, o pessoal

tinha mais sentimento de clube. Hoje, a maioria acompanha a dupla Gre-Nal, por causa da proximidade com a capital”, avalia. O Lajeadense mudou de casa em 2012, quando a Arena Alviazul, no bairro Floresta, foi inaugurada. “Antes o clube tinha uma localização mais central, mas pra mim não mudou, continuo o mesmo torcedor”, ressalta.

Sócio e membro do Conselho Deliberativo, Estevinho já jogou pelo Lajeadense e, hoje, a filha de dois anos já compartilha do amor pelo clube. “Com sete horas de vida ela já era sócia e, nos primeiros meses, já me acompanhou nos jogos. Ela adora o Lajeadense.”

O clube foi fundado em 1911 e, antes do Estádio no Florestal, funcionou por décadas no chamado “potreiro dos Berner”, um campo que ficava às margens da Av. Benjamin Constant, também no Florestal. A mudança para o estádio se deu em 1962 e, alguns anos depois, o pavilhão social foi inaugurado. A estrutura recebeu os torcedores até os anos 2000, quando a sede foi transferida para a Arena Alviazul.



Schumacher viveu um bom tempo no Florestal e lembra de buscar água no Arroio do Engenho

recorda.

Schumacher se mudou para o Moinhos em 1989. Era a chamada “febre do Moinhos”, os terrenos eram todos valorizados. Apesar de ter criado os três filhos no Florestal, hoje, a casa do Moinhos recebe a família. “Eu sempre gostei de natureza, árvores, espaço, sou do interior, fazer o que? Mas encontrei isso aqui no bairro. Até pensei em voltar às raízes, em Forquetinha, mas gosto do que criei aqui.”

ARQUIVO PESSOAL



“

Lembro de ajudar meu tio a lavar as chuteiras e buscar a bola nos treinos”

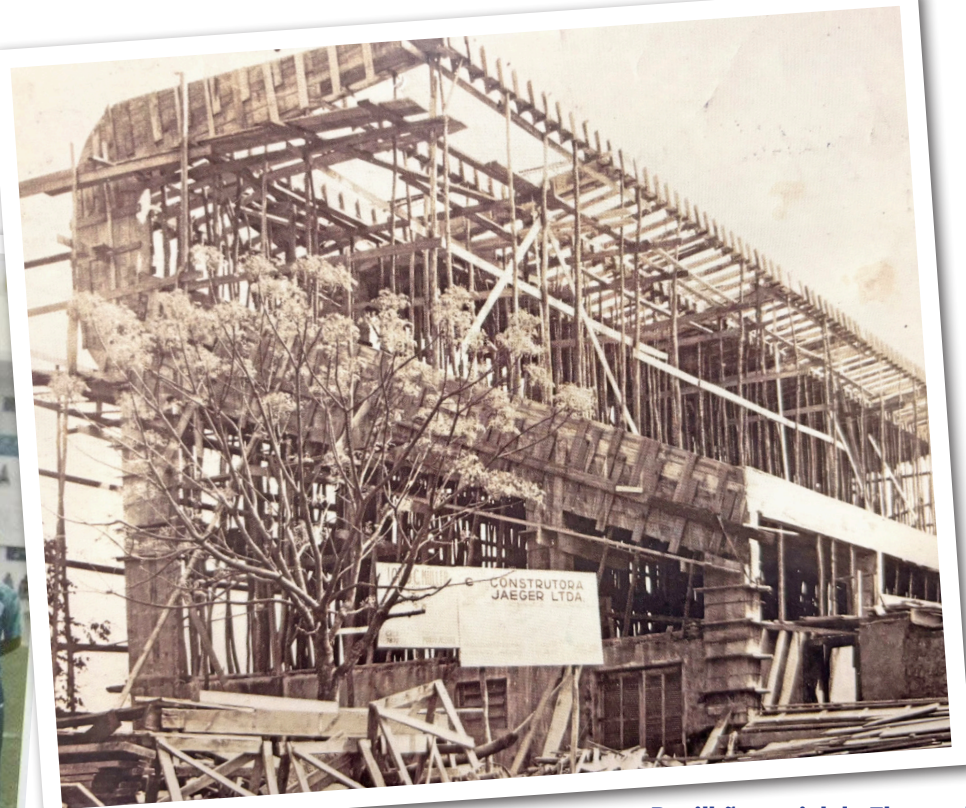
ESTEVÃO SELTENREICH
TORCEDOR DO LAJEADENSE

“

A área da minha casa e os arredores eram um campo de futebol onde eu jogava quando guri”

CLÁUDIO PEDRO SCHUMACHER
MORADOR DO MOINHOS

ARQUIVO PESSOAL/ESTEVINHO



Pavilhão social do Florestal em construção, nos anos 1960

Estevinho é o menino de branco, agachado, com o time dos anos 1980

SESC MIGRA ATIVIDADES PARA DOIS BAIRROS E AVANÇA EM FUTURA SEDE

Depois de ter seu antigo imóvel afetado pela enchente de maio, entidade realoca escola infantil para o Florestal e prepara inauguração de espaço no Americano para retomar atendimento a pleno

O primeiro trimestre de 2025 marca uma virada de chave na atuação do Sesc em Lajeado. Com a inauguração do novo espaço do Sesquinho, em fevereiro, e a retomada a pleno das atividades, prevista para este mês, a unidade regional projeta um ano sem transtornos. A antiga sede, no Centro Histórico, sofreu com três grandes enchentes e o retorno ao local ficou inviabilizado.

Após seis meses em obras, a casa nova do Sesc está quase pronta. O imóvel, alugado, fica na avenida Alberto Pasqualini, no bairro Americano, em um ponto considerado estratégico. A unidade permanece na área central da cidade, próxima a comércios, e de fácil acesso de quem vem de diferentes bairros. Conforme a gerente do Sesc Lajeado, Betina Durayski, os planos de buscar um novo espaço são anteriores às enchentes. Mas o processo foi acelerado pela necessidade. Desde então,



MATEUS SOUZA

Um dos espaços da nova sede, academia está entre os serviços mais utilizados

a estratégia foi buscar bairros próximos ao Centro para manter as atividades. Após a catástrofe, o atendimento e os trabalhos internos foram realocados para a sede do Senac, uma quadra acima. “Depois da enchente de novembro [de 2023], tomamos a decisão de buscar um novo espaço. O nosso já estava ficando pequeno, e pensávamos em uma reforma. Então, se decidiu não seguir com aquele investimento. Buscamos bairros próximos ao trabalhador do comércio, do comerciante, que é o nosso público. Aí, chegamos nesse espaço no Americano e no prédio

do Florestal, para onde foi o Sesquinho”, comenta. A data de inauguração da unidade no Americano será divulgada nos próximos dias. Restam alguns detalhes para que o imóvel esteja pronto para a retomada das atividades. “Dependemos de alguns serviços terceirizados que estão para se encerrar nas duas próximas semanas. Acreditamos que até o fim do mês estejamos abrindo as portas”.

Capacidade de atendimento

Segundo Betina, todas as famílias de alunos que eram atendidos no Sesquinho no

antigo endereço migraram para a unidade do Florestal. Hoje, são 60 crianças atendidas e a possibilidade é de, em 2026, abrir mais 20 vagas, chegando ao número que era anterior às enchentes. “Vamos avaliar ao longo do ano, mas isso já é muito positivo”.

O novo espaço no Americano, por outro lado, abre perspectivas de ampliar o atendimento à comunidade, sobretudo em serviços como a academia. Além disso, vai possibilitar um trabalho ininterrupto, depois de sucessivos prejuízos nas inundações.

“Foi muito em cima disso que a Fecomércio tomou a decisão [de buscar uma nova sede]. Precisamos de um espaço que comporte nossas atividades

“Dependemos de alguns serviços terceirizados que estão para se encerrar nas duas próximas semanas. Acreditamos que até o fim do mês estejamos abrindo as portas”

BETINA DURAYSKI,
GERENTE DO SESC LAJEADO

e não tenha esse risco de interrompermos, ou pararmos nossas atividades. Já vínhamos de um histórico de enchentes que, mesmo pequenas, nos impactavam”.

Realocações

Além da parte administrativa, a nova sede do Sesc vai abrigar também os demais serviços, como academia, pilates, educação de jovens e adultos (EJA), biblioteca, turno inverso e odontologia. “A única atividade que não conseguiremos atender aqui é o teatro. Mas não vamos deixar de fazer espetáculos, até porque há outros espaços na cidade onde promovemos ações e parcerias”.

Já o Mesa Brasil permanece em uma sala alugada para depósito no bairro Moinhos, na rua Carlos Spohr Filho. Este foi um dos poucos serviços que não foram impactados com a inundação.

Sesquinho mudou-se para o Florestal em fevereiro



ARQUIVO A HORA

COMPRA DE HOTEL

Em paralelo, a Fecomércio negocia a compra do antigo Hotel Weiland. Localizado na avenida 7 de Setembro, no bairro Moinhos, a estrutura está fechada desde julho de 2020. A expectativa é de que as negociações sejam concluídas este ano. Betina evita falar sobre o processo, cujas tratativas são feitas em Porto Alegre.



MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br

Nova rodada



MATEUS SOUZA

Após um ano e meio, 18 publicações mensais, dezenas de debates e centenas de boletins, o projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros” entra numa nova etapa em 2025. O pontapé inicial, em janeiro, foi com um caderno especial referente aos 134 anos de emancipação de Lajeado. Agora, começamos uma nova rodada de visitas aos 28 bairros. Hora de conferir os avanços (ou não) em

dois anos nas localidades. Ou verificar os novos problemas que surgiram de lá para cá. Afinal, falamos de um município pujante e dinâmico. E, como consequência, apresenta carências em setores diversos, que impactam no dia a dia das pessoas. Portanto, convido novamente a comunidade a se valer deste espaço. Vamos falar (novamente) sobre a cidade?

Nova sede à Slan



Depois de ter sua rotina impactada por três enchentes, a Sociedade Lajeadense de Atendimento à Criança e ao Adolescente (Slan) avança nas tratativas para a construção de uma nova sede ao Centro Lenira. O terreno escolhido fica no bairro Moinhos, próximo ao Projeto Vida, e tem como grande diferencial a loca-

lização, pois fica perto dos frigoríficos da BRF e da Minuano. Boa parte das crianças atendidas são filhos de trabalhadores dessas empresas. A expectativa é de que as obras iniciem ainda este ano. O investimento previsto é de R\$ 6 milhões, mas a entidade ainda busca captar todo o montante necessário.

PROGRAME-SE

15 DE MARÇO

8ª Sommerfest

Local: Ginásio da Associação de Moradores do Montanha

16 DE MARÇO

Gramado Cultural

Local: Centro Cultural Univates

23 DE MARÇO

Viva o Taquari-Antas Vivo

Local: Parque Ney Santos Arruda

Discussão à vista

Os debates sobre o serviço do recolhimento de lixo esquentaram nas últimas semanas, em meio à reta final do contrato com a atual empresa prestadora. A prefeita Gláucia Schumacher já adiantou a necessidade de um contrato emergencial, enquanto o município busca um modelo ideal por meio de estudo. Na câmara de vereadores, as deficiências na coleta de resíduos é assunto toda semana. E nas redes sociais, chovem críticas de moradores. É um tema sensível à comunidade. E também ao Poder Público, que já convive com cobranças diárias.

Missão (quase) cumprida

A primeira etapa do projeto teve êxito no sentido de, além de dar luz aos problemas, os desafios e as boas iniciativas dos bairros, pautar os candidatos a prefeito de Lajeado na campanha eleitoral de 2024. Antes do primeiro debate, os três postulantes receberam um dossiê sobre tudo o que a comunidade pensa em relação a cidade e quais são as áreas prioritárias ao Poder Público. A nova gestão tem o documento em mãos e pode se valer de muitas informações importantes para a execução de políticas públicas. Se isso ocorrer efetivamente, a sensação é de dever cumprido.



DAS RUAS

– Manter a passagem de ônibus a R\$ 5,75 foi uma medida acertada da administração municipal. O subsídio ao transporte coletivo urbano tem se mostrado uma saída viável para evitar um colapso no serviço. Mas as ações não podem parar por aí. É preciso um olhar mais cuidadoso com os abrigos de ônibus, sobretudo nos bairros mais afastados. Há locais que não oferecem a mínima dignidade aos usuários;

– Aliás, a concessão do serviço completa cinco anos em 2025. A Expresso Azul assumiu com uma expectativa e a realidade tem sido bem diferente. As projeções mensais no número de passageiros nunca atingiram as marcas pré-pandemia. A própria crise sanitária foi um dos motivos para tal, mas há de se considerar também a ascensão do transporte por aplicativo – e também dos clandestinos;

– Inicia na próxima semana a retirada das lixeiras no bairro Jardim Botânico. A medida havia sido aprovada durante

audiência pública promovida pela associação de moradores, em novembro passado. Agora, a iniciativa entra na fase prática. O bairro segue os exemplos de outras comunidades da cidade, como Centenário e São Bento;

– Em Conventos, a esquina das ruas Pedro Theobaldo Breidenbach e Carlos Kronhardt exige atenção das autoridades. O risco de acidentes no local é iminente. Se por um lado a ampliação da via principal do bairro trouxe maior fluidez, também fez com que alguns motoristas passassem a exagerar na velocidade. E de quem vem no sentido Bom Pastor/Conventos, a visibilidade continua baixa;

– O governo municipal prepara um mutirão de limpeza nos bairros da cidade. Pelo cronograma, os trabalhos começam neste sábado, 15, no Morro 25. As secretarias de Meio Ambiente, Saúde, Obras e de Serviços Urbanos atuarão no local. Na sequência, serão visitados os bairros das Nações (22/03), Santo Antônio (29/03) e Conservas (12/04).

A **beleza natural** com a praticidade
da **vida urbana**

Morar em Conventos É PRA VOCÊ

Loteamento **Pôr do Sol**

CONDIÇÃO EXCLUSIVA:

LOTES A PARTIR DE R\$ **144.900,00**

VÁLIDO ATÉ 31/03

- Lotes a partir de 360 m²
- Pavimentação asfáltica
- Infraestrutura completa
- Frente para a Av. Benjamin Constant



Localização privilegiada no Bairro Conventos,
com fácil acesso à escola, creche, mercado e
centro da cidade.



Não perca esta oportunidade!

Entre em contato hoje e descubra como realizar seu sonho com condições especiais.

Conheça todos nossos imóveis em
www.imojel.com.br

Fone:
(51) 3714.2555

PLANTÃO
(51) 99622.8113



Imojel[®]
CONSTRUTORA E INCORPORADORA